



**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NA RELAÇÃO  
ESTAGIÁRIO/PROFESSOR REGENTE**

Sandra Mara Vieira Oliveira<sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

A formação é um processo complexo e na perspectiva da prática do estágio supervisionado se apresenta como um desafio. Considera-se então que a vivência deste momento deve possibilitar ao licenciando diversas situações de aprendizagem, uma vez que o seu principal objetivo é permitir ao futuro professor iniciar o exercício da docência. A parceria com a universidade e a escola, através de um acompanhamento presencial, favorece a criação de um ambiente em que as incertezas podem ser as sementes das descobertas principalmente se forem alicerçadas numa prática investigativa. Este trabalho busca analisar as relações estabelecidas entre o estagiário e o professor regente na materialidade do estágio Supervisionado e de que maneira esta trajetória colabora na formação da identidade profissional deste aluno-professor.

Ao suscitar a prática do estágio supervisionado como objeto de investigação, faz-se necessário compreendê-la em suas veiculações com a prática social. O ofício de professor perpassa pela lógica de uma prática fundamentada em uma teoria que se retroalimenta superando assim uma perspectiva de fragmentação “[...] a partir do conceito de práxis, o que aponta para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa [...]” (PIMENTA & LIMA, 2010, p. 34). Neste sentido, na visão destas autoras, a formação inicial e a vivência do estágio deve se constituir num espaço “[...] de reflexão, intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”.

Assim, a busca da superação da distância entre a teoria e a prática passa a ser percebida a partir de uma visão da formação inicial e do estágio como campo de pesquisa. Desta forma, o espaço de formação e atuação docente precisa ser um lugar em que o pensamento e a reflexão sobre a construção do conhecimento e as relações interpessoais vivenciadas, se transformem em um instrumento de análise.

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe – UFS. Atualmente é professora assistente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Endereço eletrônico: svsandramara@gmail.com



Na perspectiva da formação docente, a identidade é construída a partir das representações que estes futuros profissionais constroem em relação à sua formação inicial, as trajetórias percorridas no curso, no contato com seus professores, influenciando e sendo influenciado por eles, na consolidação da carreira docente, nos embates que o *ser* professor permite vivenciar e nas subjetividades destas relações. Para Pimenta (1997), a construção da identidade profissional é um elemento considerado importante na formação do professor. Essa identidade se constrói pelo significado que cada professor confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, sua história de vida, seus saberes e representações. É essa identidade profissional que ajuda o professor a delinear suas ações, a fazer escolhas, a tomar decisões, posições, a definir por determinados comportamentos e estratégias de pensamento no exercício de sua profissão.

Conforme Pollak (1992), o sentimento de identidade está relacionado com a imagem que a pessoa constrói ao longo da sua vida sobre si mesma, a imagem que tem sido construída para apresentar aos outros e a forma como ela deseja ser percebida pelos outros. Estas representações são extremamente relevantes na prática docente, uma vez que sendo “a memória uma construção social” (HALBWACHS, 1990), todas as vivências destes sujeitos sociais estão impregnadas de valores, sentimento de pertencimento a determinados grupos, territorializado nas Unidades Escolares, na qual se materializam as relações sociais que influenciarão diretamente na construção da identidade profissional do futuro docente. Desta maneira, esta formação identitária está condicionada às marcas do processo de escolarização, às influências assimiladas pelo licenciando no decorrer da formação inicial, à vivência do estágio enquanto um momento que marca o fechamento de um ciclo, o início de uma caminhada e as experiências vivenciadas no exercício da docência.

Justifica-se assim a elaboração deste trabalho, uma vez que a vivência do estagiário com o seu professor regente na Unidade Escolar campo de estágio, implica numa relação de proximidade, de confiança, de acompanhamento e aprendizagens significativas, que estabelecerá marcas indelévels na identidade do docente em formação.

## **METODOLOGIA**

As análises apresentadas neste resumo são resultantes de estudos realizados



na disciplina Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), nos anos de 2014 e 2015. As escolas que foram campo das atividades do estágio supervisionado em 2014 foram o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães (CMLEM) e o Centro Noturno de Educação da Bahia (CENEB) e em 2015 o Colégio Estadual Dom Climério de Almeida Andrade (CEDOCA) e o Colégio Estadual Adelmário Pinheiro (CEAP).

A abordagem deste estudo será qualitativa, considerando que a relação entre o sujeito e o mundo real ocorre de forma dinâmica, ocasionando, desta maneira, uma interdependência entre eles, e gerando um vínculo entre objetividade e subjetividade. O sujeito pesquisador não se isola do processo, antes participa de maneira ativa interpretando e significando o fenômeno (CHIZZOTI, 2001). Sobre esta prática de pesquisa, Ludke & André (1986) pontuam que:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta e o pesquisador como seu principal instrumento [...]. Os dados coletados são predominantemente descritivos [...]. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto [...]. O significado que as pessoas dão às coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador [...], a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (LUDKE & ANDRÉ, 1986, p. 11 e 12)

Nesta perspectiva, foram realizadas análises de seis excertos dos textos elaborados pelos estagiários sobre o “Professor de Geografia: análise de uma prática” que integra o Capítulo I do Relatório de Estágio, a partir da aplicação do questionário do professor-regente no período da Observação, como uma das etapas do planejamento do estágio. No total foram elaborados trinta e cinco Relatórios de estágio nestes dois anos, nas turmas de Estágio Supervisionado. Através da aplicação deste instrumento de coleta de dados o estagiário busca conhecer a formação, prática e desafios vivenciados pelo professor regente, e ao final destes textos, este aluno tem a oportunidade de apontar o seu olhar sobre a convivência estabelecida com este profissional da Educação e as contribuições desta caminhada para a sua formação. É deste lugar que nos interessa buscar os elementos para estabelecer esta relação de aprendizagem significativa que este relacionamento pode gerar no processo de formação docente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



A vivência do estágio supervisionado sempre se traduz como um grande desafio para o docente em formação. Mesmo tendo contato com o espaço escolar através das disciplinas ministradas pela Área de Ensino, onde são agregados os componentes curriculares das Metodologias de Ensino da Geografia, o estágio do final do curso ainda se reveste de um brilho diferente, uma vez que será nesta experiência que o licenciando assumirá pela primeira vez a regência individual de uma turma pelo período de uma unidade letiva. Por isso o relacionamento construído com o professor regente se reveste de extrema importância, porque mesmo com o acompanhamento feito pelo professor supervisor do estágio, será o docente da Educação Básica que trilhará este caminho com o estagiário no chão da escola, nos embates do cotidiano escolar. Diante das questões apresentadas, serão listados abaixo trechos das escritas destes estagiários referentes ao seu olhar sobre esta experiência e ao final será estabelecido um paralelo entre estes depoimentos e a relevância destas vivências para a formação da identidade docente destes estagiários:

O professor regente sempre se mostrou solícito com os estagiários, facilitando os acessos a todos os espaços da escola, disponibilizou os poucos recursos disponíveis na escola para o desenvolvimento das metodologias do estágio. Sempre que possível o professor esteve presente na escola nos dando suporte durante o estágio supervisionado (Estagiária A, p. 10, 2014)

A professora regente, se mostra uma profissional que busca extrair o máximo no labor de sua profissão, bem como se mostra atenta aos acontecimentos que vive a sociedade e o ensino, buscando uma atualização constante, pois é um dos requisitos básicos de um ótimo profissional da área de ensino. (Estagiário B, p. 10, 2014)

Durante meu período de regência pude perceber que a professora além de estar sempre presente e acompanhando meu desenvolvimento em sala de aula, a mesma se encontra engajada com projetos existentes no colégio, demonstrando assim seu comprometimento com os alunos e com a escola em que trabalha. (Estagiária C, p. 14, 2014)

Só tenho a agradecer a professora regente pela parceria e confiança em mim depositada e, por se fazer presente em todos os momentos do Estágio Supervisionado, que contribuiu imensamente para a minha formação acadêmica[...]. (Estagiária D, p. 10, 2015)

O contato com a professora regente aconteceu apenas em dois dias de observação da turma. A orientação que foi passada para os estagiários



seria de que nossos regentes estariam todos os dias no espaço do colégio, ainda que não fosse a sala de aula. [...] A sensação de saber que se precisasse da assistência da professora regente, não a teria, de fato incomodou bastante. Principalmente por se tratar de uma experiência completamente nova e de muita responsabilidade. (Estagiária E, p. 7-8, 2015)

Como professor regente, sempre estive disponível, ajudando e prestando auxílio no que fosse preciso. [...] Sempre se mostrou amigo, ouvindo as dificuldades e as descobertas no decorrer do estágio, e no início desta vivência me apresentou um panorama da sala de aula e dos alunos, dando dicas de como deveria lidar com cada um. Sem dúvida, sua parceria deixou o estágio bem mais suave. (Estagiária F, p. 7, 2015).

Nas escritas dos estagiários verifica-se que todos confirmam a relevância da parceria estabelecida com o professor regente nesta caminhada e a importância deste acompanhamento para o desenvolvimento das atividades do estágio e ambientação dos licenciandos tanto na Unidade Escolar como em sala de aula. O comportamento do professor regente em relação à escola e a própria sociedade, bem como a busca de atualização em sua área, também é ressaltado como características de um “ótimo profissional”, que com certeza será lembrado como exemplo a ser seguido.

A menção ao regente como aquele que contribui para a formação acadêmica, confirma o papel deste profissional como co-formador e a sua relevância no processo de formação identitária do estagiário, uma vez que a sua experiência, o seu compromisso com a docência, o seu olhar crítico para a realidade da escola o leva a assumir o papel de mediador entre o conhecimento que este aluno adquire no ambiente universitário e a realidade do espaço escolar.

Por último, fica claro que a falta de acompanhamento deste profissional se faz sentida e percebida, como demonstra o depoimento da estagiária E, ao relatar o incômodo vivenciado com a ausência da sua professora regente. Pelo fato de ser uma experiência nova e revestida de enorme responsabilidade, é de suma importância que o regente esteja presente e disponível para o estagiário, a fim de que as dificuldades de percurso sejam sanadas e a vivência atinja os objetivos no que se refere à formação do estagiário e também ao ensino aprendizagem dos alunos.

## CONCLUSÃO



Em síntese, não nos damos conta de quanto os nossos discursos estão vinculados ao do outro, do quanto as nossas ideias, atitudes e valores são resultado da nossa inserção na sociedade em determinado momento histórico. A partir da breve discussão apresentada neste texto, é possível inferir que a identidade docente é construída socialmente no decorrer do processo de formação, se materializa na prática do estágio supervisionado e se consolida no exercício da docência. Contudo, esta formação identitária se encontra revestida de representações, se traduzindo numa memória coletiva que tem um movimento contínuo a partir do presente e da incorporação de novas representações que delinearão a sua prática social no futuro.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Formação docente. Identidade docente.

## REFERÊNCIAS

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora EPU, 1986.

PIMENTA, Selma G. A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, M. E. D.; OLIVEIRA, M. R.N.S. (Org.). **Alternativas ao Ensino de didática**. Campinas: Papirus, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, nº 10, 1992. (p. 200-212).